

\_14 out\_sex / 21h00  
\_Igreja de São Roque

14 OUT /  
11 NOV  
2022

MÚSICA  
EM  
SÃO  
ROQUE

# Coro Gulbenkian

## Polifonia Portuguesa

A “Idade de Ouro” da polifonia portuguesa:  
música da Sé de Évora.

34<sup>a</sup>  
TEMPO  
RADA

CULTURA

SANTA  
CASA  
Misericórdia de Évora

Apoio: RTP PALCO

ANTENA 2

## PROGRAMA

**Estevão de Brito**

*Heu Domine*

**Filipe de Magalhães**

*Comissa mea pavesco*

**William Byrd**

**Missa a 4 vozes**

*Kyrie*

*Gloria*

**Manuel Cardoso**

*Non Mortui*

**Estevão Lopes Morago**

*Oculi mei semper ad Dominum*

**William Byrd**

**Missa a 4 vozes**

*Credo*

**Manuel Cardoso**

*Lamentações para Quinta-feira*  
*Santa*

**Estevão Lopes Morago**

*De profundis*

**William Byrd**

**Missa a 4 vozes**

*Sanctus*

*Agnus Dei*

**William Byrd**

*Ave verum corpus*

**Estevão Lopes Morago**

*Versa est in luctum*

**Duarte Lobo**

*Audivi vocem de caelo*

## NOTAS DE PROGRAMA

A chamada "Idade de ouro" da Escola de Música da Sé de Évora foi uma época de grande relevo para a música portuguesa. A maioria das obras que compõem o presente concerto procedem da polifonia vocal sacra da Sé de Évora, no período em que esta se distinguiu como um dos mais importantes centros musicais portugueses. No século XVI e XVII estiveram ativos compositores como Frei Manuel Cardoso (1566-1650), Filipe de Magalhães (c.1571-1652), Duarte Lobo (c.1565-1646) e, depois, Estevão Lopes Morago (1575? - 1630?) e Estevão de Brito (c. 1570-1641), atualmente considerados figuras relevantes na música da era renascentista. Alternando com uma Missa a quatro vozes do compositor inglês William Byrd (1543-1623), o Coro Gulbenkian interpreta alguns dos motetes mais emblemáticos dos compositores portugueses, entre eles *Audivi vocem de caelo*, de Duarte Lobo, uma das obras mais conhecidas deste período.



## DADOS BIOGRÁFICOS

### Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, atuando igualmente em grupos vocais mais reduzidos. Assim, apresenta-se tanto como grupo a cappella, interpretando a polifonia dos séculos XVI e XVII, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos, para a interpretação de obras coral-sinfónicas do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Na música do século XX tem interpretado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente convidado para colaborar com as mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Paris, a Orquestra Juvenil Gustav Mahler, ou a Orquestra Sinfónica Simón Bolívar. Foi dirigido por grandes figuras como Claudio Abbado, Colin Davis, Frans Brüggen, Franz Welser-Möst, Gerd Albrecht, Gustavo Dudamel, Jonathan Nott, Michael Gielen, Michael Tilson Thomas, Rafael Frübeck de Burgos, René Jacobs ou Theodor Guschlbauer.

O Coro Gulbenkian tem participado em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amsterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival e Festival Internacional de Música de Macau. Em anos recentes, apresentou-se no Festival d'Aix-en-Provence, numa produção da ópera *Elektra*, de Richard Strauss, com a Orquestra de Paris, dirigida por Esa-Pekka Salonen, que teve a assinatura do encenador Patrice Chéreau. Em 2015 participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra dirigida por Alain Altinoglu.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC-Music e Aria-Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prémios internacionais.

## Inês Tavares Lopes

### Direção

Mestre em Direção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa, estudou direção coral com os maestros Paulo Lourenço, Eugene Rogers, Cara Tasher, Stephen Coker e Brett Scott, e canto com Isabel Alcobia, Ângela Silva, Joana Nascimento, Geert Berghs, Jill Feldman e Rita Marques.

Lecionou no Conservatório de Música e na Escola Profissional da Metropolitana, bem como na Academia Nacional Superior de Orquestra, entre 2011 e 2017.

De 2015 a 2017, ocupou o cargo de monitora na Escola Superior de Música de Lisboa, onde lecionou as disciplinas de coro, técnicas de direção coral, técnica vocal e conjuntos vocais e instrumentais. Maestra fundadora do Ensemble Vocal Desafinados (2012) e do Coro Juvenil da AMAL (2017), foi também membro do Tenso Europe Chamber Choir, em 2013 e 2014. Entre 2013 e 2019, integrou o Coro Gulbenkian, colaborando também como ensaiadora.

Como cantora, participa em projetos com os agrupamentos Officium Ensemble, Voces Caelestes, Ludovice Ensemble, Capella Patriarchal, Ensemble MPMP, ECCE Ensemble, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e Polyphonos Ensemble.

Em 2020 tornou-se diretora artística do Ensemble Vocal Aura, projeto dedicado exclusivamente a vozes femininas. Em setembro de 2021, assumiu o cargo de Maestra Assistente do Coro Gulbenkian.





## Igreja de São Roque

Edificada pela Companhia de Jesus, num local que anteriormente era dedicado ao culto a São Roque, a igreja representa um dos mais belos exemplares da arquitetura maneirista nacional. Resistiu praticamente intacta ao terramoto de 1755, tendo sido incorporada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 1768, por doação régia de D. José I. É um dos edifícios mais emblemáticos do século XVI que remanescem na capital.

Evidencia-se, neste edifício, a qualidade do seu património artístico, constituído por azulejaria, mármore policromos, ourivesaria, talha dourada, pintura, escultura e relicários, património este que tem sido valorizado por sucessivas campanhas de conservação e restauro. Destaque ainda para o teto, o único exemplar lisboeta que resta dos grandes tetos pintados no período maneirista, da autoria do pintor régio Francisco Venegas, mestre de origem espanhola.

# Filipe Carvalho

Diretor artístico

Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalho é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD “Kvindestemmer” e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional “Transition”, transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalho é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



PRÓXIMO CONCERTO

**\_16 out\_** dom / 16h30

\_Convento de São Pedro de Alcântara

# Cammerata Atlântica

## (En)Cantos e (An)Danças

“No início não era o Verbo”. Obras de Alexandre Delgado, Anne Victorino d’Almeida, Eurico Carrapatoso, Constança Capdeville e Sérgio Azevedo. Duas estreias mundiais, uma em homenagem a Paula Rego.

**CULTURA**

SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa